



PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHOEIRA DO PIRIÁ

CONCURSO PÚBLICO - PROVA OBJETIVA: 14 de fevereiro de 2016

NÍVEL SUPERIOR

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA

Nome do Candidato: _____

Nº de Inscrição: _____

Assinatura

INSTRUÇÕES AO CANDIDATO

1. Confira se a prova que você recebeu corresponde ao cargo/nível de escolaridade ao qual você está inscrito, conforme consta no seu cartão de inscrição e cartão-resposta. Caso contrário comunique imediatamente ao fiscal de sala.
2. Confira se, além deste BOLETIM DE QUESTÕES, você recebeu o CARTÃO-RESPOSTA, destinado à marcação das respostas das questões objetivas.
3. Este BOLETIM DE QUESTÕES contém a Prova Objetiva com 30 (trinta) questões, sendo 5 de Língua Portuguesa, 5 de Noções de Meio Ambiente, 5 de Legislação, 5 de História Regional e 10 de Conhecimentos Específicos. Caso exista alguma falha de impressão, comunique imediatamente ao fiscal de sala. Na prova há espaço reservado para rascunho. **Esta prova terá duração de 04 (quatro) horas, tendo seu início às 8:00h e término às 12:00h (horário local).**
4. Cada questão objetiva apresenta 04 (quatro) opções de resposta, identificadas com as letras (A), (B), (C) e (D). Apenas uma responde adequadamente à questão, considerando a numeração de 01 a 30.
5. Confira se seu nome, número de inscrição, cargo de opção e data de nascimento, consta na parte superior do CARTÃO-RESPOSTA que você recebeu. Caso exista algum erro de impressão, comunique imediatamente ao fiscal de sala, a fim de que o fiscal registre no formulário de Correção de Dados a devida correção.
6. O candidato deverá permanecer, obrigatoriamente, no local de realização da prova por, no mínimo, uma hora após o início da prova. A inobservância acarretará a eliminação do concurso.
7. É obrigatório que você assine a LISTA DE PRESENÇA e o CARTÃO-RESPOSTA do mesmo modo como está assinado no seu documento de identificação.
8. A marcação do CARTÃO-RESPOSTA deve ser feita somente com caneta esferográfica de tinta preta ou azul, pois lápis não será considerado.
9. A maneira correta de marcar as respostas no CARTÃO-RESPOSTA é cobrir totalmente o espaço correspondente à letra a ser assinalada, conforme o exemplo constante no CARTÃO-RESPOSTA.
10. Em hipótese alguma haverá substituição do CARTÃO-RESPOSTA por erro do candidato. A substituição só será autorizada se for constatada falha de impressão.
11. O CARTÃO-RESPOSTA deverá ser devolvido ao final da sua prova, pois é o único documento válido para o processamento de suas respostas.
12. O candidato só poderá levar o BOLETIM DE QUESTÕES 1 hora (60 minutos) antes do término da prova, caso termine antes, deverá devolver juntamente com o CARTÃO-RESPOSTA.
13. Será automaticamente eliminado do Concurso Público da Prefeitura Municipal de CACHOEIRA DO PIRIÁ o candidato que durante a realização da prova descumprir os procedimentos definidos no Edital nº 001/2015/PMCP do referido concurso.

Boa Prova.

LÍNGUA PORTUGUESA

COM BASE NA LEITURA DO TEXTO ABAIXO, ASSINALE A ALTERNATIVA QUE COMPLETA CORRETAMENTE AS QUESTÕES DE 1 A 10.

A ordem marcha. A imaginação dança.

Rubem Alves

1 Recebi um presente de uma mulher que desconheço. Veio embrulhado em papel
2 bonito. Abri. Era um quadrinho bordado a ponto de cruz. Está pendurado à minha frente.
3 Nele está escrito: “Deus abençoe esta bagunça”. Não sei como ela adivinhou pois ela não
4 me conhecia e nunca havia entrado no meu escritório. Mas o fato é que ela adivinhou que
5 as coisas que eu escrevia nasciam de uma grande bagunça.
6 Faz tempo publiquei dois livros com o nome de "Quarto de Badulaques". Quartos de
7 badulaques eram quartos de bagunça, onde as coisas eram colocadas sem nenhuma ordem.
8 Nos quartos de badulaques a imaginação voa solta. Eles eram a delícia das crianças.
9 Quartos arrumados amarram a imaginação. Cada coisa em seu lugar...
10 Numa casa arrumada cada coisa tem um lugar certo. Mundo ordenado, qualquer
11 desvio fica logo evidente. Por isso, para não deixar evidências da presença da gente num
12 certo lugar é preciso deixar as coisas no lugar preciso onde estavam quando chegamos. Às
13 vezes um simples fio de cabelo na pia do banheiro faz a denúncia...
14 Ela era uma mulher bonita, longos cabelos claros. Mas o seu corpo era morada de
15 um demônio terrível, a “compulsão pela ordem”. Ela só tinha um pouco de tranquilidade
16 quando a empregada ia embora, os filhos estavam na escola e o marido ainda não voltara do
17 trabalho. Sozinha na casa, tinha então a certeza de que nenhum objeto sairia do lugar —
18 porque não havia ninguém que o movesse. Os objetos do seu mundo eram fixos no espaço.
19 Kurt Goldstein (1942), neurologista, fez um estudo sobre os efeitos das lesões no
20 cérebro de feridos de guerra. Os efeitos variavam segundo a parte do cérebro que havia
21 sido lesada. E ele observou que, quando uma certa parte do cérebro era lesada o ferido
22 apresentava uma curiosa alteração de comportamento: ele se tornava meticulosamente
23 ordeiro, obsessivo em relação à posição dos objetos no seu ambiente. Nas entrevistas ele
24 passava o tempo todo compulsivamente organizando os objetos que se encontravam sobre
25 a mesa, que o entrevistador, de propósito, insistia em desarrumar. Esse fenômeno levou
26 Goldstein à conclusão de que, antes do ferimento, quando o cérebro estava inteiro, de
27 posse de todas as suas funções, o ferido não precisava de uma ordem material, concreta,
28 para organizar seu mundo. O cérebro convivía bem com a desordem, percebia ordem na
29 desordem. Mas quando o cérebro era lesado e suas funções normais prejudicadas, o
30 cérebro necessitava de uma “bengala” em que apoiar o seu comportamento.
31 Esse experimento de Goldstein sugere que a “bagunça” não significa indisciplina.
32 Significa, possivelmente, que o bagunceiro põe uma ordem virtual na bagunça real.
33 A delícia de um quebra-cabeças está precisamente na “bagunça” das peças.
34 Quando o trabalho termina e todas as peças estão colocadas em ordem o “brinquedo” acaba
35 e a inteligência se assenta na poltrona... É isso que acontece com aquelas pessoas que
36 colam o quebra-cabeças depois de armado. Ele nunca mais será brinquedo. Nunca mais
37 fará pensar.
38 Hegel escreveu, no prefácio à "Fenomenologia de Espírito", que o triunfo da razão é
39 uma orgia bacanal na qual nem um dos participantes está sóbrio. Assim abençoo a minha
40 bagunça...

Disponível em: < http://correio.rac.com.br/_conteudo/2013/06/colunistas/rubem_alves/75397-uma-orgia-bacanal.html>
Acesso em: 7 jan. 2016.

1. Em sua reflexão, Rubem Alves considera
- (A) urgente pôr ordem em seu escritório.
 - (B) a bagunça necessária à criatividade.
 - (C) a ordem e a imaginação coisas compatíveis.
 - (D) essencial manter cada coisa em um lugar preciso.

2. A pesquisa do neurologista Kurt Goldstein pode levar à conclusão de que
- (A) a compulsão pela ordem só ocorre após lesões cerebrais.
 - (B) as lesões no cérebro raramente provocam alterações de comportamento.
 - (C) o cérebro sadio, não lesado, tem a capacidade de imprimir ordem na desordem.
 - (D) o ser humano precisa de uma ordem material, concreta, para organizar o mundo a seu redor.
3. No final do texto, o autor recorre à imagem do quebra-cabeças para
- (A) destacar a importância das atividades lúdicas.
 - (B) demonstrar que todo pensamento implica ordem.
 - (C) ilustrar a ideia de que a ordem cristaliza o pensamento.
 - (D) sugerir que se deve colar o quebra-cabeças uma vez armado.
4. Com base nas ideias desenvolvidas no texto, pode-se inferir que a relação existente entre as orações que compõem o título – “A ordem marcha. A imaginação dança” – é de
- (A) contraste.
 - (B) proporção.
 - (C) convergência.
 - (D) complementação.
5. Julgue as afirmações abaixo com base nas regras da língua.
- I As aspas foram utilizadas em “bagunça” (l. 33) e “brinquedo” (l. 34) para destacar uma impropriedade lexical.
 - II Em “não havia ninguém que o movesse” (l. 18), o uso da próclise justifica-se pela presença de um termo atrativo.
 - III A forma verbal “faz” foi utilizada indevidamente em “Faz tempo publiquei dois livros...” (l. 6), pois o correto seria “há”.
 - IV No trecho “Quando o trabalho termina e todas as peças estão colocadas em ordem o ‘brinquedo’ acaba e a inteligência se assenta na poltrona...” (l. 34 e 35), a ausência de pontuação não provoca ambiguidade.
- Está correto o que se afirma em
- (A) I e II.
 - (B) II e IV.
 - (C) I, II e III.
 - (D) I, III e IV.

RASCUNHO

NOÇÕES DE MEIO AMBIENTE

6. O aumento de gás carbônico (CO₂) na atmosfera terrestre é considerado como responsável pelo aquecimento gradual do planeta, fenômeno conhecido como

- (A) efeito estufa.
- (B) eutrofização.
- (C) chuva ácida.
- (D) buraco na camada de ozônio.

7. Considere as situações referentes ao processo de licenciamento ambiental:

- I violação de normas legais;
- II inadequação de quaisquer condicionantes da licença;
- III omissão de informações relevantes que subsidiaram a expedição da licença;
- IV superveniência de graves riscos ambientais e de saúde.

O órgão ambiental competente, mediante decisão motivada, poderá modificar os condicionantes e as medidas de controle e adequação, suspender ou cancelar uma licença expedida, quando ocorrerem

- (A) I e III.
- (B) II e IV.
- (C) I, II e IV.
- (D) I, II, III e IV.

8. Considere as obrigações referentes à servidão ambiental:

- I prestar informações necessárias a quaisquer interessados na aquisição ou aos sucessores da propriedade;
- II documentar as características ambientais da propriedade;
- III prestar contas ao proprietário sobre as condições dos recursos naturais ou artificiais da área;
- IV monitorar periodicamente a propriedade para verificar se a servidão ambiental está sendo mantida.

São deveres do detentor da servidão ambiental

- (A) I e III.
- (B) II e IV.
- (C) I, II e IV.
- (D) I, II, III e IV.

9. Pichar monumento ou coisa tombada em virtude do seu valor artístico, arqueológico ou histórico sujeita o infrator a pena de

- (A) 3 (três) meses a 1 (um) ano de detenção e multa.
- (B) 3 (três) meses a 1 (um) ano de reclusão e multa.
- (C) 6 (seis) meses a 1 (um) ano de detenção e multa.
- (D) 6 (seis) meses a 1 (um) ano de reclusão e multa.

10. Considere os itens abaixo, com base na Política Nacional de Recursos Hídricos:

- I assegurar à atual e às futuras gerações a necessária disponibilidade de água, em padrões de qualidade adequados aos respectivos usos;
- II reconhecer a água como bem econômico e dar ao usuário uma indicação de seu real valor;
- III incentivar a racionalização do uso da água;
- IV obter recursos financeiros para o financiamento dos programas e intervenções contemplados nos Planos de Recursos Hídricos.

São objetivos da cobrança pelo uso de recursos hídricos

- (A) I e II.
- (B) II, III e IV.
- (C) I, II e IV.
- (D) I, II, III e IV.

LEGISLAÇÃO

11. A evolução funcional, de acordo com o Plano de Cargos, Carreiras e Remuneração do Quadro de Funcionários da Educação Básica da Rede Pública Municipal de Cachoeira do Piriá, é o desenvolvimento do funcionário na carreira, com avanço nas classes e níveis, mediante critérios de

- (A) antiguidade e merecimento.
- (B) merecimento e progressão.
- (C) promoção e desempenho.
- (D) progressão e promoção.

12. De acordo com o Plano de Cargos, Carreiras e Remuneração do Quadro dos Servidores da Prefeitura Municipal de Cachoeira do Piriá, _____ é a retribuição pecuniária pelo exercício de cargo na Rede Municipal de Serviço, correspondente à natureza das atribuições e requisitos de avaliação de desempenho, qualificação profissional e grau de escolaridade, enquanto que _____ é o total de pagamentos devidos, aos profissionais da prefeitura, em decorrência do efetivo exercício em cargo, emprego ou função, integrantes da estrutura, quadro ou tabela de servidores do município, inclusive os encargos sociais incidentes.

Os termos que melhor completam o comando são:

- (A) remuneração, vencimento básico.
- (B) carreira, vencimento básico.
- (C) vencimento básico, remuneração.
- (D) evolução funcional, remuneração.

13. Sobre a sessão ou cessão constante no Plano de Cargos, Carreiras e Remuneração do Quadro dos Servidores da Prefeitura Municipal de Cachoeira do Piriá, é correto afirmar que

- (A) não representa ônus para o serviço municipal e será concedida pelo prazo máximo de dois anos, renovável anualmente segundo a necessidade e a possibilidade das partes.
- (B) não representa ônus para o serviço municipal e será concedida pelo prazo máximo de um ano, sem possibilidade de renovação.
- (C) não interrompe o interstício para a promoção no exercício de atividades estranhas ao cargo ocupado pelo servidor.
- (D) é o ato através do qual o titular de cargo é posto à disposição de entidade ou órgão não integrante do quadro de pessoal da Prefeitura.

14. De acordo com o Plano de Cargos, Carreiras e Remuneração do Quadro de Funcionários da Educação Básica da Rede Pública Municipal de Cachoeira do Piriá, a promoção na carreira é a passagem de uma classe para outra e ocorrerá mediante a combinação de critérios específicos de avaliação de desempenho e participação em atividades de atualização, capacitação e qualificação profissional relacionadas à sua área de atuação e por antiguidade, automaticamente,

- (A) ao completar dois anos de exercício na classe a que pertence o profissional da Educação Municipal e corresponderá a 10%.
- (B) ao completar cinco anos de exercício na classe a que pertence o profissional da Educação Municipal e corresponderá a 5%.
- (C) ao completar cinco anos de exercício na classe a que pertence o profissional da Educação Municipal e corresponderá a 10%.
- (D) ao completar dois anos de exercício na classe a que pertence o profissional da Educação Municipal e corresponderá a 5%.

15. De acordo com o Plano de Cargos, Carreiras e Remuneração do Quadro dos Servidores da Prefeitura Municipal de Cachoeira do Piriá, podendo a lei dispor de forma diversa, conforme as peculiaridades do cargo, a jornada de trabalho do servidor será de

- (A) 40 horas mensais.
- (B) 40 horas semanais.
- (C) 20 horas semanais.
- (D) 20 horas mensais.

HISTÓRIA REGIONAL

16. Segundo Gutemberg Armando Diniz Guerra, autor da resenha do livro *Estado Bandidos e heróis*, a autora Violeta Loureiro analisa episódios de conflitos agrários na Amazônia contemporânea que se comparariam aos fatos ocorridos com Joana d’Arc, na França, Tiradentes, no Brasil, William Wallace, na Escócia, Zapata, no México. Isto é correto porque em todos estes episódios o Estado

- (A) aceita a morte dos heróis populares no primeiro momento, mas em seguida aproveita e usufrui da bravura dos mesmos heróis, incorporando antropofagicamente o valor e as virtudes celebradas pelo povo.
- (B) julga culpados e condena os heróis populares, mas depois percebe seu erro e os absolve e elege como populares, construindo praças e estátuas em sua homenagem.
- (C) fecha os olhos para os agentes que eliminaram os heróis populares, mas depois os prende, julga e condena, reestabelecendo o rigor e a justiça devida na vida e na história nacional.
- (D) coloca-se como isento (ou acima destes conflitos), mas depois se apropria dos heróis populares em suas campanhas políticas, fazendo propagandas e lançando produtos com seus nomes.

17. A teoria social criada por Eric Hobsbawm sobre o banditismo social é utilizada por Violeta Loureiro para o caso de Quintino e a luta pela terra na Gleba Cidapar na História da Amazônia Contemporânea. São características universais do fenômeno do banditismo social

- (A) ataque direto ao latifúndio improdutivo, organização social e política bem fundamentada e com ideologia definida pela busca de uma sociedade mais justa, igualitária e socialista.
- (B) protesto camponês endêmico contra a opressão e a pobreza, um vago sonho de conseguir algum controle ou reparação de injustiças individuais e a ausência de um projeto político e social novo.
- (C) roubo e ataques de guerrilha aos donos de terra e de poder, busca de ideias individuais e de riquezas materiais no formato de roubar dos ricos para distribuir ao grupo de guerrilheiros armados.
- (D) luta contra o latifúndio, a favor da reforma agrária ampla e com bases de assentamento bem organizados, ideologia fundamentada no cooperativismo e anarco-sindicalismo.

18. Para a autora Violeta Loureiro, apesar da omissão do Estado e da violência do poder econômico no caso da Gleba Cidapar, haveria ainda outro poder político que, nesse contexto, seria capaz de se manifestar e agir auxiliando posseiros expropriados e camponeses como Quintino. Este poder se constituía essencialmente por dois grupos de pressão. São eles

- (A) a Igreja Católica, sobretudo aquela vinculada à Teologia da Libertação e à imprensa livre, que, apesar das dificuldades políticas e econômicas, consegue denunciar e pressionar autoridades.
- (B) o Estado nacional, sobretudo na sua instância federal, que, estando longe do local, poderia melhor avaliar o caso. E também os juristas e advogados da OAB, que denunciavam os juízes corruptos.
- (C) o poder judiciário, que, estando acima dos problemas locais, se colocava como salvação dos expropriados e sem terra, como Quintino. Também havia os advogados e juristas que se juntavam aos juízes atuantes no caso.
- (D) igrejas e religiosos, sobretudo os da ordem carismática e os protestantes pentecostais, que pregavam uma volta às origens cristãs e melhorias nas condições de vida de todos os pobres, como Quintino e seu grupo.

19. Para a autora Violeta Loureiro, há – “ao lado dos heróis oficiais” – os “heróis populares” e aqueles que ela denomina “heróis sociais”. O “herói social”, como Quintino da Silva Lira,

- (A) luta contra o latifúndio improdutivo, com militância pelo bem público, acredita na necessidade da tomada do Estado e na construção de uma nova nação comunista ou socialista.
- (B) batalha pelo fim da desigualdade social, pela igualdade política e pela construção de uma sociedade menos liberal e mais social, baseada no cooperativismo e no anarquismo como prioridades máximas.
- (C) luta dentro do movimento sindical e trabalhista, é militante de partidos socialistas ou comunistas, acredita que somente com vida política ativa seremos capazes de revolucionar a sociedade.
- (D) luta contra a exclusão social e inverte a história social de sua classe. Não está ligado à defesa da pátria, mas à defesa de causas justas e nobres, ligadas às classes populares.

20. “É importante lembrar que no Brasil, o noticiário de jornal sobre conflitos sociais, especialmente aqueles ligados à terra, íntegra – quase sempre – a chamada ‘página policial’. Ele aparece ao lado de crimes como homicídio, o roubo, o furto, sem qualquer característica que o distinga do conjunto de crimes individuais”. (Violeta Loureiro, *Estado, bandidos e heróis, utopia e conflitos na Amazônia*. Belém. Ed. Cejup, 1996, p. 440).

A constatação acima levou a autora a refletir sobre a forma de tratamento dos conflitos agrários no Brasil e na Amazônia contemporânea, que, segundo ela, faz com que os excluídos socialmente sejam comumente vistos pela sociedade como

- (A) bandidos sociais, que roubam dos pobres para distribuírem aos ricos, ajudando, assim, a consolidar uma maneira positiva de perceber esses agentes sociais como heróis locais.
- (B) ladrões e bandidos comuns, que não se distinguem daqueles que entram no processo de violência por terem sido atingidos em sua vida e honra. Isto os leva para crimes passionais, e não os de roubo.
- (C) transgressores, desordeiros e homens violentos, o que não favorece a construção de uma história político-social da população mais pobre e expropriada da Amazônia e do Brasil, aumentando o preconceito contra eles.
- (D) bandidos comuns que roubam para fins particulares. Já os casos dos conflitos sociais deveriam ir para as primeiras páginas dos jornais, mas para serem denunciados como casos a serem esquecidos.

RASCUNHO

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. Leia atentamente o trecho abaixo e responda à questão proposta sobre o tempo histórico na visão de Lucien Febvre.

“A história faz-se com textos’. Fórmula célebre: ainda hoje não esgotou a sua virtude. (...) Aos bons trabalhadores legitimamente orgulhosos da sua consciência de eruditos, em justa batalha contra obras fáceis e frouxas, serviu de palavra de ordem e de senha. Fórmula perigosa se lhe dermos atenção, e que parece querer contestar brutalmente o movimento geral das pesquisas humanas estreitamente solidárias.

Ligava, por um estreito laço, a história à escrita, e era esse o momento em que pré-história, de nome bizarramente significativo redigia, sem textos, o mais longo dos capítulos da história humana. (...) Elaborar um fato é construir. Se se quiser, é fornecer uma resposta a uma pergunta. E se não há pergunta, só há o nada”.

(Lucien Febvre. *Combates pela história*. Lisboa: Editorial Presença, 1989, p. 16 e p. 20).

Segundo suas leituras da obra de Febvre e de acordo com o trecho acima, esse autor acreditava que a história se fazia com textos porque eles seriam

- (A) documentos escritos, que constituem prova unânime do trabalho do historiador erudito, por isso a pré-história era considerada bizarra, longa e enfadonha.
- (B) um método de obter conhecimentos – mesmo que provisórios - sobre o passado humano, de construir fatos a partir de uma história problema ou fornecer uma resposta adequada a uma pergunta.
- (C) uma palavra de ordem ou senha que o historiador teria para chegar à verdade histórica positiva e correta, pois somente o texto, sobretudo o escrito, garantiria este alcance da verdade.
- (D) uma fórmula perigosa para se chegar a um conhecimento verdadeiro, pois os textos – sobretudo os escritos – são quase sempre forjados e bizarramente redigidos, sendo impossível ao historiador entendê-los.

22. Leia o trecho abaixo e responda à questão proposta sobre a história cultural do ponto de vista da historiadora Natalie Zemon Davis.

“Com a história de Martin Bertrande, do simpático impostor Pansette e outros personagens da pequena aldeia de Artigat, nos Pireneus, narrada com a estrutura e a graça de um romance (e antes, de um filme — “laboratório” que colocou para a autora novas questões relativas à especificidade do discurso historiográfico), Natalie Davis se colocava entre aqueles historiadores que afirmavam a possibilidade de conhecer algo da experiência de gente de carne e osso perdida nas brumas do passado. Com Martin Guerre e seus companheiros de aventura ela alcançou este mundo desaparecido sem recorrer a grandes categorias explicativas, abstratas e finalistas: são as vidas de homens e mulheres comuns que aparecem naquelas páginas”...

(Maria Clementina Cunha. “A história nas histórias. Resenha de Davis, Natalie Zemon. Histórias de perdão e seus narradores na França do século XVI. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. In Revista Topoi, Rio de Janeiro: setembro de 2001, pp 187-188).

De acordo com o trecho acima, a autora Natalie Davis elaborou novas questões sobre o discurso historiográfico em seus livros, porque

- (A) questionava a estrutura romanesca da ficção e escrevia uma história científica e específica do discurso historiográfico.
- (B) aventurava-se a escrever uma história dos povos oprimidos, de sua luta de classes e de sua organização social e sindical.
- (C) buscava encontrar o mundo desaparecido, abstrato e finalista dos expropriados e sem teto, debatendo seus modos de luta econômica.
- (D) afirmava que seria possível fazer a história de maneira mais leve em sua escrita, ao estudar uma história cultural do povo.

23. Observe a imagem que se segue e responda à questão sobre do rapto da Cassandra e o uso da mão de obra feminina na Grécia antiga.



Mulheres como espólio de guerra: Ajax, o jovem, tomando Cassandra, que, em lágrimas, agarra-se à estátua de Atena. Vaso em cerâmica vermelha do chamado pintor Kodros, c. 440-430 BC, Museu do Louvre. Retirado do site UTpintura. <http://utpictura18.univ-montp3.fr/GenerateurNotice.php?numnotice=A7304>
Acesso em 08 01 2015.

A pintura acima foi feita em um vaso grego do século V a. C.. Nele se nota a figura do jovem guerreiro Ajax raptando Cassandra em meio à Guerra de Troia. Esta imagem mitológica era recorrente na antiguidade clássica, porque entre os gregos atenienses mulheres como Cassandra serviam como espólio de guerra, tornando-se

- (A) amantes dos jovens guerreiros, que as possuíam, mesmo sendo casados, e depois as mantinham como suas prostitutas particulares no regime de servidão.
- (B) trabalhadoras domésticas, que serviam na casa de seus senhores, especialmente às mulheres destes guerreiros, como suas ajudantes e mucamas na condição de assalariadas.
- (C) trabalhadoras escravas que faziam o trabalho mais duro e pesado nos campos, sendo enviadas às zonas de grande perigo e morrendo com maior frequência do que as servas da gleba.
- (D) trabalhadoras tanto domésticas quanto rurais, que também podiam se tornar amantes, mas sua condição social era de mão de obra escrava ou, no máximo, de liberta.

24. De acordo com a tríade medieval, havia os que oravam, os que trabalhavam e os que guerreavam. Assim os cavaleiros feudais eram guerreiros que se deslocavam a cavalo em proveito próprio ou a serviço do rei ou de algum senhor feudal. Eles faziam estes deslocamentos com o objetivo de

- (A) defender territórios sacros de povos pagãos ou em paga de terras (Tenência) recebidas do rei ou de outros senhores feudais.
- (B) fazer capturas de infiéis protestantes, levando-os até a Igreja católica para julgamento e ganhando de brinde terras e dinheiro.
- (C) lutar por mais territórios para os católicos, especialmente a Terra Santa de Israel, local especialmente fértil e rico para agricultura.
- (D) capturar povos infiéis e os distribuir aos senhores feudais como mão de obra escrava e feudal.

RASCUNHO

25. Leia o trecho abaixo sobre a navegação portuguesa e responda à questão proposta.

“Depois da tomada de Ceuta em agosto de 1415, os portugueses tiveram as portas do mar Mediterrâneo abertas. Seus velozes barcos tornaram-se numerosos e seus serviços iam do transporte de mercadorias ao apoderamento de naus mouriscas, venezianas e genovesas. O comércio legal e o espólio dos Mouros enriqueceu os mercadores e o rei português que – por volta de 1498 – já monopolizavam o comércio do açúcar por quase toda a Europa. Segundo parece o açúcar e a ligeireza das naus explicam o êxito português no Mediterrâneo, muito antes da chegada de Vasco da Gama às Índias ou de Cabral ao Brasil”.

(Texto adaptado. Fernand Braudel. *O Mediterrâneo*. 2ª edição, Lisboa: Publicações D. Quixote, 1995, Vol. 1, pp. 660-661).

O trecho acima descreve como os portugueses começaram a formar um Império do Mediterrâneo para a Ásia e a América no final do século XV. Segundo ele e por seus conhecimentos, este Império começou com o(a)

- (A) crescimento demográfico lusitano, que possibilitou a tomada de Ceuta e o domínio católico e protestante do Mediterrâneo por povos como os portugueses e os ingleses.
- (B) expulsão dos Mouros do território lusitano e sua sucessiva guerra Mediterrânica pelo domínio católico e comercial da Europa e norte da África.
- (C) desenvolvimento da Escola de Sagres, que aprimorou técnicas de navegação com a criação de radares, o que tornou os portugueses ágeis navegadores, capazes de tomar Ceuta e descobrir o Brasil.
- (D) desenvolvimento de técnicas de cultivo e fabricação mais barata do açúcar, que fez dos portugueses especialistas nas técnicas e no manuseio deste caro produto colonial, promovendo seu enriquecimento.

26. Leia atentamente o trecho abaixo e responda à questão proposta sobre a Revolução Industrial na Inglaterra da segunda metade do século XVIII.

Se a aristocracia, a classe média e os profissionais liberais estavam contentes com a Revolução Industrial inglesa nos anos finais do século XVIII, o mesmo não acontecia com os pobres. A própria essência do seu viver, o controle sob o ritmo e a qualidade do trabalho, suas moradias, o lazer, tudo foi modificado rapidamente com o nascimento do capitalismo industrial.

(Texto adaptado. Eric Hobsbawm. *Da Revolução industrial inglesa ao Imperialismo*. Rio de Janeiro: Forense, 1986, pp. 77-79).

Pelo trecho acima e por seus conhecimentos sobre a Revolução Industrial na Inglaterra do século XVIII, é correto afirmar que esse movimento revolucionário significou uma mudança

- (A) para todos os envolvidos, desde os ricos aristocráticos até os mais pobres trabalhadores, já que mudavam em profundas relações políticas e sociais.
- (B) de diferentes proporções e maneiras, pois, enquanto os mais ricos e a aristocracia lucraram com a industrialização, os trabalhadores sentiram a mudança de maneira dramática.
- (C) apenas para os trabalhadores, já que as demais classes e setores sociais continuaram ricos ou enriqueceram e sua vida não foi afetada pela Revolução Industrial.
- (D) para todas as classes envolvidas, mas enquanto os mais ricos e aristocráticos adoraram as novidades, os mais pobres, além de empobrecerem, tornaram-se até escravos em fábricas.

RASCUNHO

27. Leia o trecho abaixo sobre a imigração europeia para o Brasil no final do século XIX e início do XX e responda à questão proposta.

Se a imigração sempre ocorreu desde o descobrimento do Brasil, o período entre 1870 e 1930 marcou uma imigração em massa para a América e em especial para o Brasil. Estima-se que 40 milhões tenham atravessado o Atlântico. Já foi dito que a imigração é uma expressão de liberdade de movimento, mas ela também é produto de uma escassez, já que foi o novo arranjo industrial na Europa, com grande concentração populacional nas cidades, que produziu uma população excedente e que vai procurar condições de vida e terras na América.

(Texto adaptado de Lúcia Lippi Oliveira. *O Brasil dos imigrantes*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001, p.11).

O texto acima trabalha a questão da imigração europeia para a América e para o Brasil sob o ponto de vista do imigrante europeu. Para este imigrante, a Europa se diferenciava do Brasil, porque enquanto na Europa

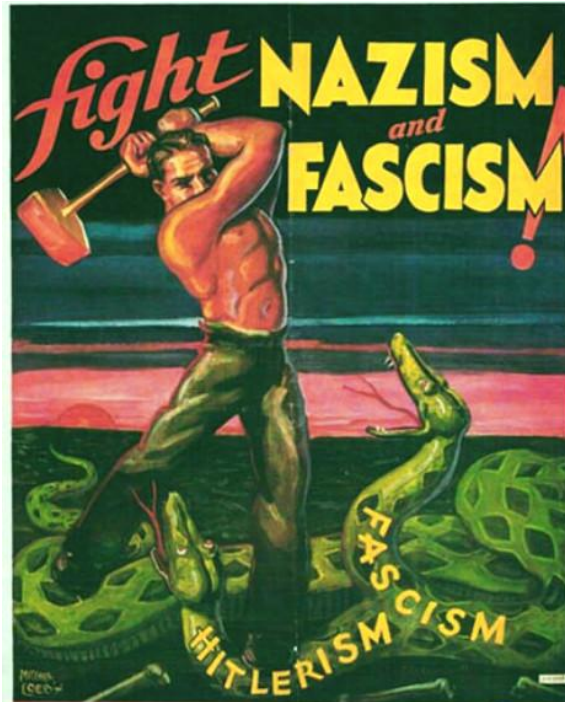
- (A) as terras escasseavam, se capitalizavam e existia um êxodo rural para os grandes centros urbanos, no Brasil ainda havia terras para cultivar e um sonho de prosperidade no campo.
- (B) só havia pobreza, guerra e miséria no campo, no Brasil cafeicultor o campo era sinônimo de riqueza e de prosperidade aos camponeses, sobretudo para adquirirem propriedades e terras.
- (C) existia pobreza e miséria para os camponeses, no Brasil a zona rural era próspera e também a urbana apresentava atrativos para o imigrante europeu, que vinha com a certeza de torna-se capitalista na América.
- (D) os grandes centros urbanos e industrializados expulsavam a mão de obra camponesa e pouca instruída, no Brasil estes imigrantes substituíram os negros escravos, por serem pouco instruídos, bons de trabalho em larga escala e contentavam-se com baixos salários.

28. Antes da Primeira Guerra Mundial, a Grã-Bretanha foi o mais poderoso Império Mundial. Seu Império ocupava um quarto do globo. "O sol nunca se põe sobre a Grã-Bretanha" foi um famoso *slogan* de meados do século XIX. Possessões coloniais britânicas no final de 1800 iam do Canadá à Índia, da Austrália às várias ilhas do Pacífico e do Caribe, da África do Sul ao Egito e outras partes da África. O poder imperial da Grã-Bretanha foi reforçado por sua marinha poderosa, a maior do mundo, e uma frota de navios mercantis (comerciais). Mas toda esta riqueza era cobiçada por outras nações. Neste sentido, a ideia de neocolonialismo levou à primeira guerra mundial, porque todos almejavam

- (A) derrotar a Inglaterra em primeiro plano e as suas colônias posteriormente, pois numa guerra mundial é fundamental acabar primeiro com a matriz e só depois com seus suprimentos de matérias primas e mercado consumidor.
- (B) ganhar os territórios ingleses fora da Europa, pois, destruindo as colônias fora da Europa, esta metrópole se tornaria fraca, fácil de ser subjulgada e derrotada militarmente em uma guerra mundial.
- (C) tomar territórios ingleses fora e dentro da Europa, pois a primeira guerra mundial foi o momento de conscientização geral de que as novas colônias e suas possessões eram duas faces da mesma moeda.
- (D) tomar a Inglaterra, lucrando com seu comércio, com a importação de matérias primas e a venda de bens manufaturados e assim a derrota da metrópole na Europa seria a derrocada de suas colônias.

RASCUNHO

29. Observe o cartaz abaixo e responda à questão proposta sobre o nazismo e o fascismo durante a Segunda Guerra Mundial.



Lê-se no cartaz: “Lute: nazismo e fascismo”. Poster de Mitchell Loeb que serviu de propaganda da comunidade judaica de Nova York em 1934. Retirado do site da comunidade judaica de Nova York. http://www.jewishlaborcommittee.org/2014/02/jlc_is_formed_-_first_goal_is_to_oppose_rise_of_fascism_and_nazism_in_germany.html Acessado em 10 01 2016.

- O cartaz acima trata de uma campanha de sensibilização promovida pelos judeus. Veiculada um ano antes da eclosão da Segunda Guerra Mundial, esta campanha pretendia prioritariamente sensibilizar os
- (A) norte-americanos a declarar a guerra contra os alemães e italianos para acabarem com a discriminação e o racismo que estas duas ideologias apresentavam ao mundo.
 - (B) povos europeus, mas especialmente os italianos e os alemães, para que percebessem o erro do racismo contra os judeus e assim não aceitassem a guerra mundial que se aproximava a olhos vistos.
 - (C) alemães e o italianos a combaterem o preconceito racial de seus governos para destituírem seus líderes máximos, considerados pela comunidade judaica como símbolos de opressão e autoritarismo militar e político.
 - (D) povos como um todo a combater o fascismo, o nazismo e o anti-semitismo globalmente, e estudar os desafios desta luta (armada ou não) não só no exterior, mas nos Estados Unidos também.

RASCUNHO

30. Observe atentamente a charge abaixo e responda à questão proposta sobre o processo de anistia nos anos finais da ditadura militar no Brasil.



Na charge, lê-se: "Anistia.. cabou a tinta. O dia tá amanhecendo. Ainda o jornal está chegando agora nas mãos do leitor. Pode ser que até seu dia termine". Charge de Ziraldo. Jornal humorístico Pasquim, 17 06 1979. Retirado do site siliba.com <http://sibila.com.br/wordpress/wp-content/uploads/2010/06/caetano004.jpg> Acessado em 09 01 2016.

Na charge acima o cartunista Ziraldo satirizava a incompletude da anistia decretada pelos militares no Brasil de 1979. A luta pela anistia aos presos e perseguidos políticos foi protagonizada por estudantes, jornalistas e políticos de oposição. No Brasil e no exterior foram formados comitês que reuniam filhos, mães, esposas e amigos de presos políticos para defender uma anistia ampla, geral e irrestrita a todos os brasileiros exilados no período da repressão política. Contudo, em junho de 1979, o governo João Batista Figueiredo encaminhou ao Congresso Nacional o seu projeto, que atendia apenas parte dos exilados, porque

- (A) excluía os condenados por atentados terroristas e assassinatos, segundo o seu art. 1º e anistiava também os militares e os responsáveis pelas práticas de tortura.
- (B) dava liberdades políticas apenas parciais, pois as leis militares, como o AI5 e a censura prévia, continuavam vigorando, diminuindo assim a liberdade de expressão.
- (C) excluía da anistia os militares aposentados e os estudantes acusados de participarem da guerrilha do Araguaia, que seriam deportados do Brasil.
- (D) dava liberdade política aos estudantes e presos políticos do país, mas impedia a volta dos exilados, que só voltaram depois da constituição de 1988.

RASCUNHO